



MARÇO – ABRIL 2003

Ano 2 – N.º 10

BOLETIM BIMESTRAL

A Formação Intelectual na Vida do Cónego Formigão - II

O artigo anterior terminava com um pensamento de João Paulo II, em que apontava a necessidade de uma formação sólida do ponto de vista intelectual para que os sacerdotes possam corresponder melhor aos desafios dos tempos.

Vimos o percurso formativo do Sr. Pe Formigão e o empenho que ele colocou nos estudos, consciente da confiança que os superiores depositavam nele e da responsabilidade assumida perante a Igreja. Vou assinalar algumas actividades em que este sacerdote participou e que são um reflexo da sua bagagem intelectual.

1. Actividade literária

Como escritor, o Pe Formigão publicou inúmeros artigos, livros, cartas sobre temas diversos: aparições de Fátima, vida espiritual, cultural e social. O seu primeiro livro intitulava-se *Os Episódios Maravilhosos de Fátima* e tem a data de 19 Maio 1921. Aí descreve as aparições de Fátima, o interrogatório aos videntes, as aparições de 13 Outubro 1917, a morte da Jacinta Marto e outros casos.

No dia 13 de Outubro de 1922 saía o primeiro número da "Voz da Fátima", impresso em Leiria. Embora o nome do Pe Formigão não figurasse como director, a redacção estava a seu cargo. Ao longo de 34 anos, escreveu sobre os acontecimentos de Fátima, assuntos de actualidade, sendo os seus artigos muito lidos e procurados. O jornal adquiriu uma grande tiragem e expansão, o que vem demonstrar o interesse suscitado. Foi em Abril de 1956, quando atingido pela doença, que deixou de escrever, o que causou grande consternação aos leitores. Esta publicação é editada, hoje, pelo Santuário de Fátima.

A revista "Stella" surge no coração e na mente do Sr. Pe Formigão, recebendo a aprovação do Sr. Bispo de Leiria em 13 de Dezembro

de 1936. Ele não aparece como director, mas é a alma de toda a publicação, preferindo ficar na penumbra. Sob os pseudónimos de "Visconde de Montelo" e "Mira Ceti", contam-se 380 trabalhos de sua autoria que desde Janeiro 1937 até ao momento da sua doença vão alimentando a formação dos leitores. A "Stella" continua com vida e está a cargo das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, Congregação por ele fundada.

Durante os anos que esteve ao serviço da Diocese de Bragança, fundou o jornal *Mensageiro de Bragança* de que foi seu director durante bastante tempo. Podemos afirmar sem rodeios que o Pe Formigão viu nos livros e na imprensa um meio eficaz para transmitir o Evangelho de Jesus Cristo.

2. Formação nos seminários

Que dizer da sua presença nos seminários do Patriarcado, Bragança e Évora? A preparação intelectual, a piedade, o zelo pastoral, a obediência ao Magistério da Igreja e aos seus superiores, a sensibilidade pelo anúncio do Evangelho, fizeram desta alma sacerdotal um formador à altura das exigências do tempo. Foi educador, formador, Reitor, dando o melhor da sua vida e das suas capacidades, com o único objectivo de formar esmeradamente os futuros presbíteros. Os testemunhos recolhidos por aqueles que conviveram com ele revelam a beleza e a profundidade da sua alma sacerdotal.

3. Formação dos leigos

De 1918 a 1929 foi exímio professor no Liceu Sá da Bandeira, Santarém, entregando-se incansavelmente ao ensino e à educação da juventude. A sua reputação era tal que o Dr.



(Continua na pág 3)

Escritos do P.^e Formigão

a Anunciação do Senhor – 25 de Março

O Verbo fez-se carne e habitou entre nós. Nestas breves palavras do cap. I do Evangelho de S. João, está perfeitamente expresso o grande mistério da festa da Anunciação. O Verbo, o Filho Unigénito do Altíssimo, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, incarnou, fez-se homem... E, como o homem é, ao mesmo tempo, alma e corpo, espírito e matéria, o Filho de Deus é o centro da Criação e preside ao mundo dos espíritos e ao mundo dos seres corpóreos. Verdadeiramente homem como nós, viveu a nossa vida e sofreu as nossas dores e as nossas angústias. E esta vida humana recebeu-a de Maria, a humilde Virgem de Nazaré. Tendo nascido na eternidade dum Pai Virgem, nasce também no tempo numa Mãe cuja dignidade maternal tem como coroa a mais pura e inviolável virgindade.

O Verbo, Filho de Deus, torna-se, neste dia, Filho de Maria e, por isso, a recordação da Mãe deve estar associada nesta festa à recordação do Filho. O dia 25 de Março não é apenas a festa de Incarnação do Filho de Deus, é, também, a festa da Anunciação do Anjo a Maria.

É deste dia que se começa a contar os dias em que se realizou esta Palavra: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Consideremos as circunstâncias deste maravilhoso acontecimento e vejamos as magníficas lições que encerram:

A Incarnação do Filho de Deus é o início da obra assombrosa da redenção da humanidade decaída do estado de justiça original. Era mister que o Verbo dalgum modo se aniquilasse, para desagrar a majestade divina ultrajada pelo pecado.

A natureza humana só podia recuperar o direito à herança celeste com a paixão e morte do próprio Deus. Os sacrifícios e holocaustos da Antiga Lei não possuíam a eficácia de aplacar a cólera do Altíssimo e de reparar o desprezo da glória do Senhor da vida. Para que uma vítima seja digna de Deus, é preciso que seja Deus. Mas Deus que é impassível e imortal, não pode imolar-se na sua própria natureza. Deus devia, pois, assumir uma natureza passível e mortal para poder padecer e morrer, resgatando ao mesmo tempo os homens pelos méritos infinitos da sua Pessoa divina. Um Deus-Homem, um Homem-Deus, é, portanto, o objecto da nossa fé e o fundamento da nossa esperança, e é precisamente o que nesta festa celebramos. Gabriel é enviado a uma Virgem. Ela aquiesce à palavra de Deus transmitida pelo celeste mensageiro e o mistério da salvação realiza-se - o Verbo faz-se carne.

Os Patriarcas e os Profetas podem exultar de júbilo no fundo das suas sepulturas, porque aquele que tinham esperado e anunciado, aquele que tinham saudado de longe com amor, o Filho Unigénito do Altíssimo, já desceu à terra a fim de assumir a forma de homem e de servo.

Adão, após a sua queda, tinha ouvido o Senhor dizer ao demónio: "Eu porei inimizades entre ti e a mulher, entre a sua descendência e a tua, e um dia ela te esmagará a cabeça". Essa mulher bendita já se encontra sobre a terra; é aquela que o

Arcanjo vem saudar; a sua raça começou, porque ela é Mãe e Mãe de Deus.

Consideremos as lições que a Virgem Santíssima nos dá nestas circunstâncias: Segundo diz Santo Agostinho, foi pela humildade que Maria agradou ao Senhor e foi pela pureza que se tornou sua Mãe. Já no Antigo Testamento se lê que as vistas de Deus se detêm sobre o humilde que não se compraz em si mesmo e refere tudo à glória de Deus a quem tudo pertence. Pelo contrário, o Altíssimo despreza os orgulhosos.

Nada devia ser mais fácil para nós do que a prática da humildade. Tudo o que possuímos não é nosso, recebemo-lo de Deus. Vida, saúde, forças, inteligência, saber, riquezas, enfim, todos os bens da alma e do corpo são propriedade do Criador que nos constituiu apenas usufrutuários deles. E, como tudo vem de Deus e é de Deus, é necessário referir tudo a Deus.

Aprendamos a ser humildes e puros a exemplo da Virgem que nos deu, em toda a nossa vida, lições sublimes de humildade e de pureza. A humildade será a causa da nossa grandeza: "aquele que se humilha será exaltado". A pureza fará que sejamos admitidos à intimidade divina: "bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus".

Na festa comemorativa da Anunciação do Senhor e da Incarnação do Verbo de Deus, saudemos com a Santa Igreja Maria Santíssima, que, tornando-se Mãe de Deus, se tornou Rainha do Céu. Saudêmo-la como Rainha dos Anjos e dos homens, como a porta pela qual Deus veio até nós, como a raiz abençoada sobre a qual desabrochou uma flor incomparável. Peçamos-lhe, cheios de confiança e piedade filial, que ore por nós e que nos torne propício seu divino Filho Jesus, "agora e sobretudo na hora da nossa morte".

Stella - Março de 1938



O QUE DIZEM DO PE. FORMIGÃO

*Ao Distinto Amigo
- Uma florinha de Saudade*

Fomos condiscípulos em Roma, na Universidade Gregoriana. Entre os alunos do Colégio Português, o Formigão notava-se pela simplicidade, recolhimento, delicadeza e talvez um pouco de timidez.

Foi sempre um aluno verdadeiramente exemplar.

Boa inteligência, boa moral, e boa ascética. Em tudo mostrava uma consciência recta, delicada. Se não empolgou, também nunca desedificou.

Tinha a consciência forte do dever. E tinha razão porque o dever vem da Vontade Infinita do Pai Infinito, do Deus Infinito.

Tudo o que é terreno se eclipsa diante do dever. É a teoria divina e científica dos fortes e dos fortíssimos que são os Mártires.

O Formigão foi um aluno perfeito, um estudante perfeito.

+ *D. Manuel Mendes da Conceição Santos*
Arcebispo-Bispo de Évora

Conheci o Senhor Cónego Manuel Nunes Formigão durante um retiro de três dias que fiz, e que foi orientado por ele. Foi pelo ano de 1940. Durante esses dias vi nele um santo e um homem de muito valor. Esse retiro preparou-me muito para a minha vida espiritual e para a minha vida de acompanhante do meu irmão sacerdote.

O que mais posso dizer dele é que atraía muito as almas para Deus, quando nos falava.

Por quanto sei dele e pelo que li, é que foi escolhido por Nossa Senhora para ajudar os pastorinhos e também contribuiu para que a Igreja acreditasse nas aparições de Fátima.

Bragança, 1987.09.07

Teresa da Assunção Trigo

Dizem os jovens...

Gostei muito da história do Padre Nunes Formigão pois ele era uma pessoa muito humilde que sem ele nós todos não saberíamos como era a história dos Pastorinhos, pois foi ele que os interrogou e apontou as suas respostas, que eram simples e com muita clareza. Hoje se todos nós fossemos humildes não haveria guerras nem violências. A frase que mais me atraiu foi: "A humildade é a condição do êxito e Deus compraz-se em exaltar os humildes e em cumulá-los dos seus dons."

Uma amiga

A Formação Intelectual na Vida do Cónego Formigão - II

Formigão foi escolhido pelos católicos de Santarém como seu representante por altura da visita do Presidente da República, Dr. Sidónio Pais, efectuada a 3 de Março 1918 a essa cidade. Fez o discurso de saudação ao ilustre visitante, focando o valor da Religião na vida patriótica e apelando à convivência harmónica de todos os portugueses.

Foi o fundador da Associação Católica "Nun'Álvares Pereira que veio beneficiar os alunos do Liceu e os jovens em geral numa linha de educação humana e cristã. Numa época eivada de anticlericalismo, o Dr Formigão foi bem aceite como professor e a nova Associação encontrou um bom acolhimento na sociedade. É eloquente, a propósito, o testemunho do Dr Joaquim Diniz da Fonseca, seu antigo aluno: "Certamente é de admirar que num tempo em que o anticlericalismo demagógico constituía o ambiente da época, o Dr. Formigão consiga, primeiramente fazer parte do Professorado do Liceu Sá da Bandeira e logo a seguir logre realizar, naquele meio totalmente laico, uma Associação de Jovens que viria a ser a vanguarda católica em todas as campanhas de revitalização cristã da sociedade. Conseguiu isto, com aquele 'carisma' especial com que atraía os jovens".

O seu apostolado entre os leigos vai prolongar-se durante toda a sua existência, não esquecendo o apostolado na Diocese de

Bragança, com grande relevo para as pessoas que quiseram beber da mensagem reparadora de Fátima.

4. Fundador de uma Congregação

Inspirado na mensagem de Fátima e, mais propriamente, no recado que Nossa Senhora transmitira a Jacinta de que se instituissem obras de reparação para desagravo dos pecados cometidos, o Pe Formigão irá fundar a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, a 6 de Janeiro de 1926, em Lisboa. Teve como cofundadora a Madre Cecília da Purificação Santos. Mais tarde, em 14 de Maio de 1934, o Instituto transferiu a sua sede para Fátima, recebendo o estímulo do Sr. Bispo de Leiria que disse às primeiras Irmãs: "Ide para Fátima e continuai lá a missão dos Pastorinhos".

A Congregação tem "por fim especial reparar as ofensas que se cometem contra Deus e o Seu Amor para com os homens, promovendo de modo particular o culto e as riquezas da Eucaristia, o amor e devoção à Mãe de Deus e obras de evangelização, atraindo assim graças de misericórdia e perdão" (cap.I das Constituições).

Pe. Manuel Saturino Gomes, scj
Postulador

(Continua)



O Pe Formigão com os alunos do Seminário de Santarém

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO

* Foi com muita fé que me dirigi ao Pe. Formigão que conheci através dos Boletins que me têm enviado, a pedir que intercedesse junto de Deus Nosso Pai e de Maria Santíssima, para que a minha filha Mónica de Jesus passasse o 11º ano em todas as disciplinas, pois acontece que o meu marido se encontra em tratamento há já três anos no Instituto Português de Oncologia em Lisboa e esta separação dos pais levou a minha filha Maria Mónica a ficar muito triste e abatida; as notas não eram más, mas corria o risco de baixar a média, e nós preocupados, porque o que lhe posso deixar além do meu grande amor, é um emprego, segundo a vontade de Deus. Agarrei-me então com muita fé ao Padre Formigão, a quem eu já muito admirava quando li, no livro "Era uma Senhora mais brilhante que o Sol", a admirável coragem com que ele se debateu aquando das aparições de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos. As minhas orações foram ouvidas e atendidas. A minha filha passou para o 12º ano com uma boa média. Muito obrigada, Pe. Formigão. Gostaria que esta graça fosse mais um degrau para a sua beatificação.

Vou continuar a pedir pela minha família e tenho tanta fé que sei o Cónego Formigão vai continuar a ajudar-me. Peço a Jesus e Maria que aumentem a minha fé, porque a vida sem fé para mim não tem sentido, jamais saberei viver sem eles.

Leonor Branco - Ilha de S. Miguel - Açores



* Irmã: Encontrei o vosso Boletim na igreja de Alvalade. Já tinha ouvido vagamente falar do Pe. Manuel Nunes Formigão mas nunca dei atenção a nada que se relacionasse com ele. Na verdade, creio que já sabia que era Padre, nada mais. Por ter estado num colégio em Fátima e mais tarde em Leiria, conheço as Irmãs Reparadoras. Quando vi o Boletim, por todos estes motivos, senti curiosidade em conhecer alguma coisa mais, principalmente por ser tão ligado a N. Sra. de Fátima. A partir desse dia comecei a rezar a oração que lá vem, do sr. Pe. Formigão. Já a mostrei a mais pessoas e guardo o Boletim, porque foi o único que vi, ainda.

Tenho pedido a ajuda de Deus, por intercessão do Pe. Manuel, para as dificuldades do dia a dia que são muitas e devo confessar que até hoje nada me foi negado. Por vezes acordo de manhã e nem sei o que os meus filhos vão comer nesse dia e em todos os problemas que surgem e graves alguns, já me habituei a pedir a intercessão do Pe. Manuel Formigão e conto com ele quase como se fosse alguém que eu conheço e em quem confio desde sempre. Milagres não são só grandes curas ou coisas espantosas. Para quem vive com dificuldades e falta de saúde, é um verdadeiro milagre em certas horas conseguir fazer uma refeição, conseguir levantar a cabeça, ter coragem para sair de casa, às vezes sem saber exactamente por onde começar, conseguir sobreviver e fazer sobreviver seis filhos neste mundo que os homens tornaram tão difícil e complicado. Neste momento estou pior de saúde e estou por isso desempregada e a passar muitas dificuldades, eu e os meus. Gostava de pedir à Irmã e a todos que lerem este testemunho que rezassem por nós, embora saibamos que Deus não nos abandona. Obrigada. (9.08.2002)

M^a Cristina Almeida - Lisboa

* Sofri um acidente que me deixou incapacitada de trabalhar, porque parti a clavícula esquerda. Devido à minha idade avançada parecia quase impossível que viesse a ficar curada e apta a trabalhar. Nesta situação e cheia de fé, iniciei uma novena ao Sr. Cónego Formigão, que repeti por várias vezes, até ficar completamente curada. Por este motivo, venho muito agradecida a Deus e ao seu bom e fiel servo Cónego Formigão, pedir que esta graça seja publicada.

Assino-me: Maria Emilia Coelho Oliveira (Agosto de 2002)



* Fui operada à vesícula. Passados quatro dias os meus filhos e o meu marido ao fazerem-me o penso ficaram aflitos, porque eu tinha um ponto rebentado. Tinha na minha mezinha de cabeceira o jornal do Padre M. Formigão. Apeguei-me a ele com devoção e pedi-lhe que me ajudasse e rezei-lhe para que quando fosse ao médico tudo estivesse bem. E graças a Deus e ao Padre M. N. Formigão assim aconteceu.

Anónima - Alcobaça - Out. de 2002

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**